

RELATÓRIO DE GESTÃO
Centro Social Santa Eufémia

ANO: 2025

1 - Introdução

1.1 Introdução e Agradecimento

Depois de mais um ano de dificuldades, a nossa instituição continua a testar a sua capacidade de resiliência, no decorrer do ano de 2025. Continuamos a ser surpreendidos por grandes desafios, decorrentes dos impactos da Guerra na Ucrânia e governo nos EUA com novas estratégias geopolíticas com impacto global nas economias dos países. O ano de 2025 foi marcado por dificuldades várias em que é urgente continuar a fazer face aos problemas financeiros, bem como à falta de recursos humanos e a sua gestão é, diariamente um dos problemas mais relevantes na nossa instituição.

As pessoas são o nosso ativo principal, face às medidas tão marcadas pela redução de financiamento por parte do Estado. As somas de ambas nos dificultam cada vez mais o nosso desempenho.

A Candidatura ao programa PPR para construção do novo LAR depois de suspensão foi novamente aprovada e está a decorrer a continuação das obras a bom ritmo.

Agradecimento:

Aos nossos utentes/clientes, fornecedores, aos nossos/as amigos que nos ajudaram em dádivas.

Aos nossos colaboradores, um muito obrigado a todos, pelo seu desempenho e profissionalismo que dedicaram à Instituição.

Lista dos órgãos sociais para o quadriénio 2023/2027

Mesa da Assembleia

Presidente: João Pereira Duque - Sócio n.º 37,1

1.º Secretário: Lídia Maria Santos Cabeleira - Sócia n.º 416

2.º Secretário: Fernando Manuel Reis Margarido - Sócio n.º 318

Conselho Fiscal

Presidente: Arnaldo Filipe Rodrigues dos Santos - Sócio n.º 22

1.º Vogal: José Augusto Reis Silva - Sócio n.º 20

2.º Vogal: João Forjaz Vieira - Sócio n.º 606

Direção

Presidente: Henrique Ferreira dos Reis - Sócio n.º 18

Vice-Presidente: Maria do Céu Cabeleira Neves Santos - Sócia n.º 210

Secretária: Maria Rosário Vieira Reis Fazenda - Sócia n.º 233

Tesoureiro: António Manuel Mendes Triguinho - Sócio n.º 174

Vogal: Palmira Maria Santos Vieira - Sócia n.º 607

A Centro Social Santa Eufémia, com sede social em Largo da Igreja, n.º 4 Chancelaria 2350-073 Chancelaria-TNV, com um fundo social de 10.245,09 €, tem como atividade principal Atividades de apoio social em estruturas residenciais para pessoas idosas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2025.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Centro Social Santa Eufémia, procedendo a uma análise equilibrada

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the acronym 'CSSE' and several illegible signatures.

e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do sector.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

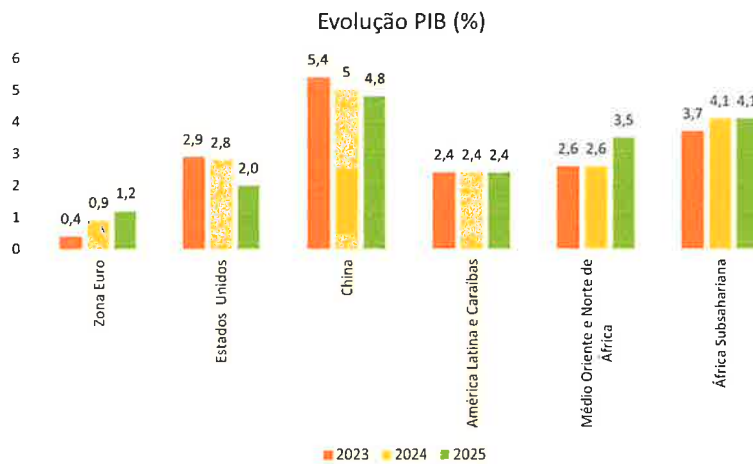
Mundo

Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.

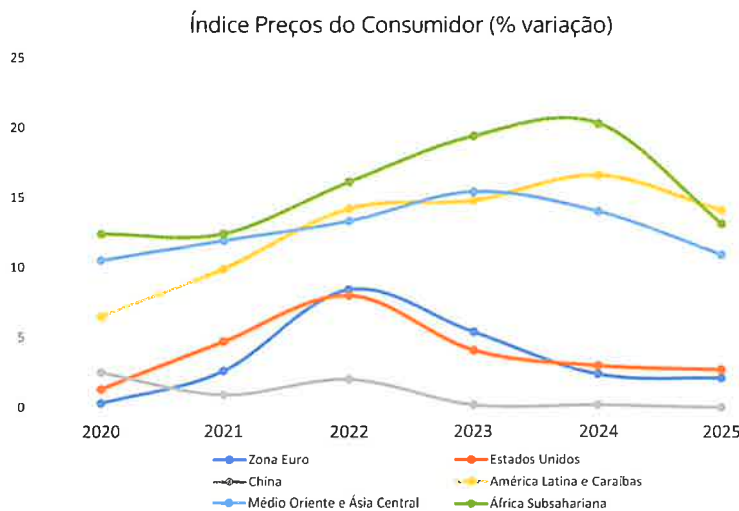
RELATÓRIO DE GESTÃO
DO ANO 31-12-2025
(montantes em EURO)

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

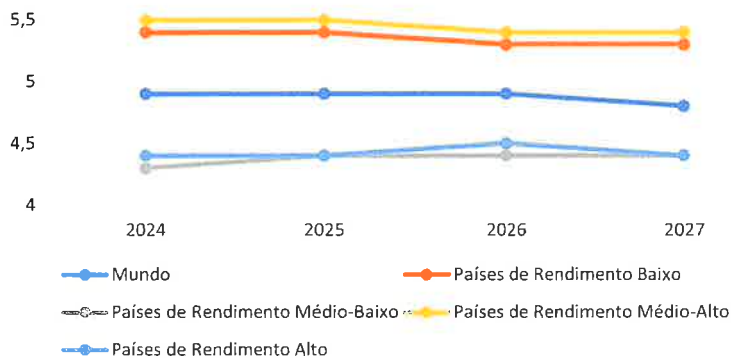
A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.

Taxa de Desemprego (%)

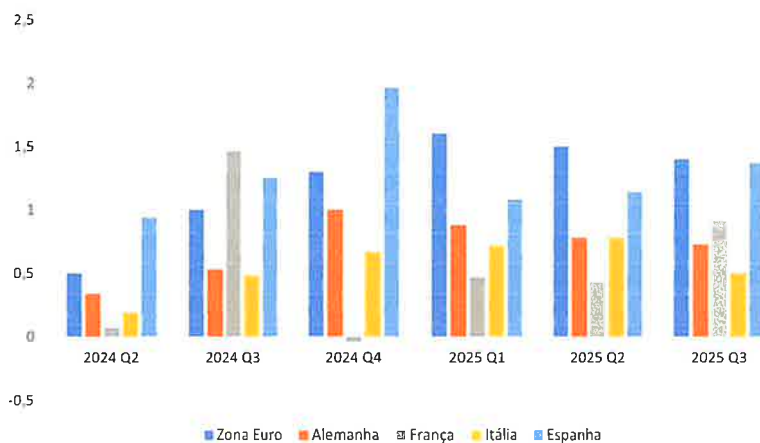


Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

Europa

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.

Crescimento do PIB (%)



Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar-se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós-pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuíram 3,0% em termos homólogos.

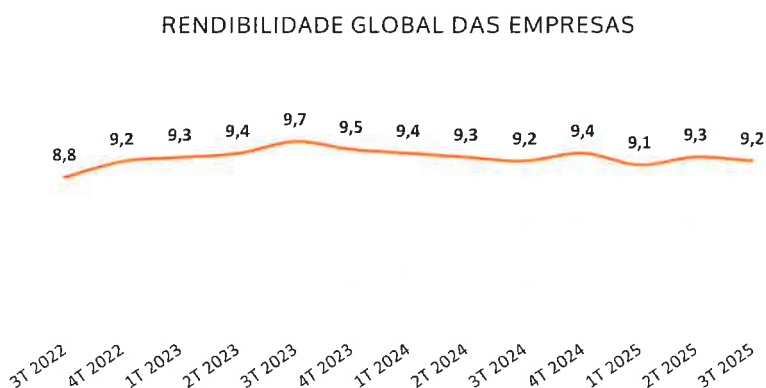
De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

Outro setor de relevante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um fator importante no nível de consumo interno.

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.



Fonte: Dados do Banco de Portugal de janeiro de 2026

O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos em 2024, segundo os dados do INE.

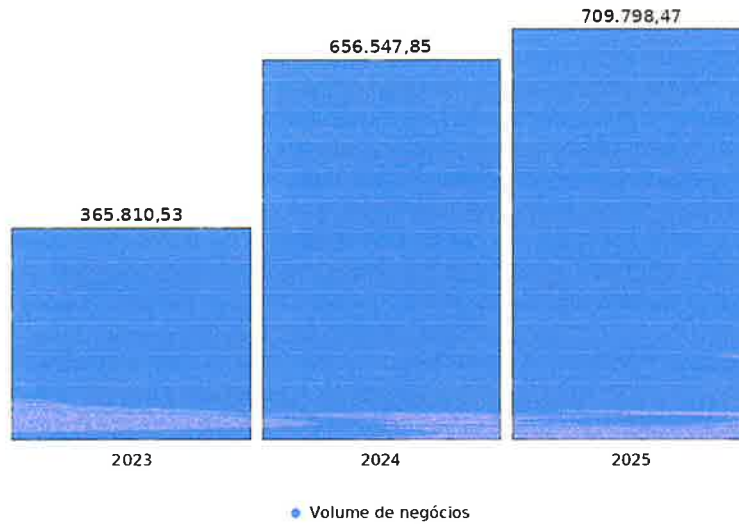
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2025 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

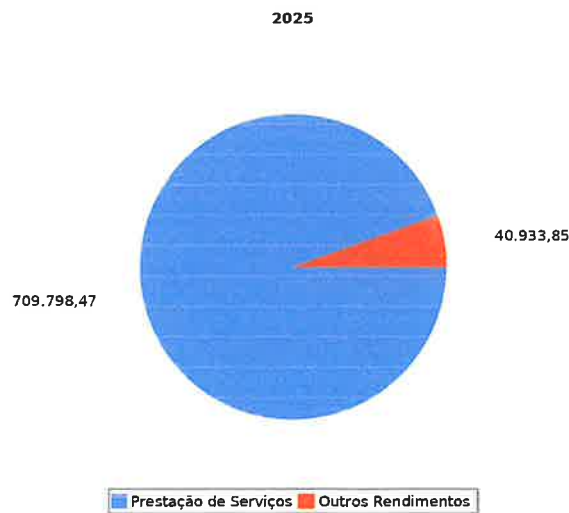
De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 709.798,47 €, representando uma variação de 8,11% relativamente ao ano anterior.



A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



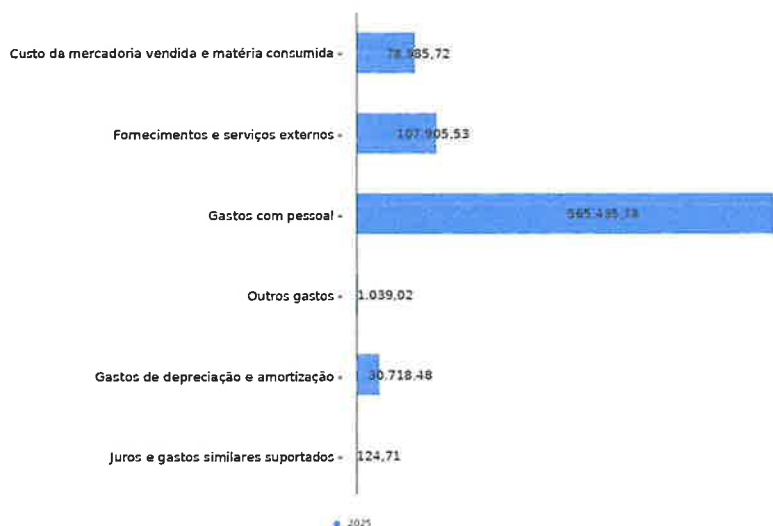
• Os rendimentos totais são fortemente determinados pelos serviços prestados, cujo peso cresce significativamente ao longo do período analisado. Entre 2023 e 2025, as vendas e serviços prestados aumentam de cerca de 366 mil euros para aproximadamente 710 mil euros, o que representa um crescimento expressivo e acima do observado no setor social em Portugal, que tende a apresentar crescimentos anuais moderados, segundo dados do INE e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

• Os subsídios à exploração diminuem fortemente em 2024, passando de 254 mil euros para apenas 24 mil euros. Esta queda gera uma alteração estrutural importante, reduzindo o peso do financiamento público nas atividades e aumentando a dependência das receitas próprias. Em 2025 há uma ligeira recuperação, mas o nível mantém-se muito inferior ao registado em 2023.

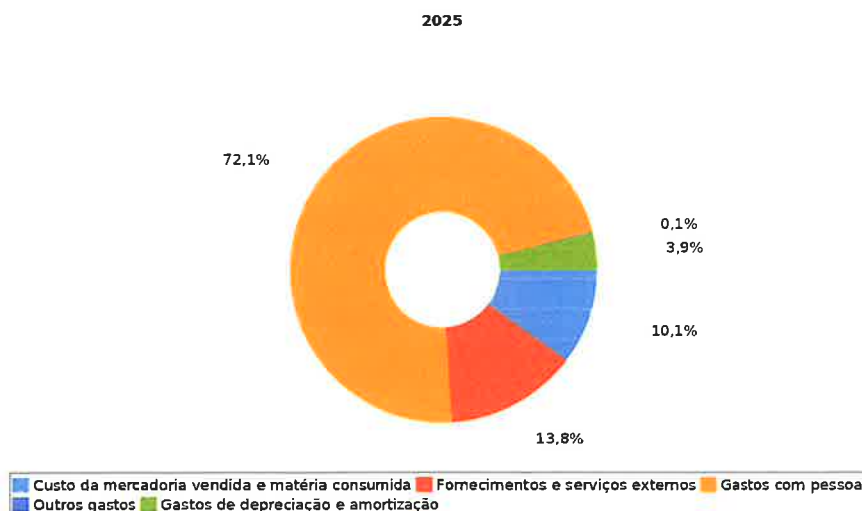
• Os outros rendimentos apresentam oscilação significativa, com um pico em 2024 (32 mil euros), voltando a níveis mais baixos em 2025 (9 mil euros).

• Em termos globais, a estrutura dos rendimentos torna-se mais dependente das receitas operacionais de mercado, o que pode indicar maior autonomia económica, mas também maior exposição ao risco, sobretudo num setor que, segundo o Banco de Portugal, opera com margens reduzidas e forte dependência do financiamento estatal.

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



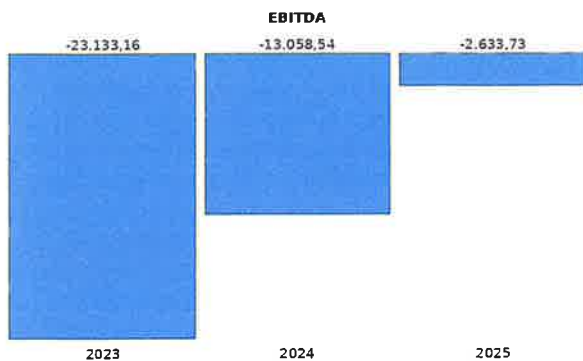
- Os maiores gastos pertencem às rubricas de pessoal, fornecimentos e serviços externos (FSE) e consumo de matérias, o que é típico de instituições sociais.
- Os custos com matérias permanecem relativamente estáveis ao longo dos anos, mantendo valores entre 79 mil e 83 mil euros.
- Os FSE oscilam, aumentando em 2024 e recuando ligeiramente em 2025, mas continuam num patamar elevado face aos rendimentos.
- Os gastos totais crescem tanto em termos absolutos como relativos, mas a taxa de crescimento dos gastos é inferior à dos rendimentos, especialmente entre 2024 e 2025, contribuindo para uma melhoria parcial do resultado operacional.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	2023	PERÍODO		2025
		2024		
Gastos com Pessoal	481.177,78	525.166,89	565.435,78	
Nº Médio de Pessoas	32	32	32	
Gasto Médio por Pessoa	15.036,81	16.411,47	17.669,87	

- Os gastos com pessoal aumentam de 481 mil euros para 565 mil euros entre 2023 e 2025. Este crescimento é consistente com a evolução dos salários no setor social, influenciada pelo aumento do salário mínimo e pela exigência de reforço de recursos humanos (dados MTSSS e INE).
- Estes gastos representam a componente mais significativa da estrutura de custos, ultrapassando em todos os anos o total das receitas próprias, o que é comum nas IPSS, mas indica pressão continuada sobre a sustentabilidade operacional.
- Embora os gastos cresçam, o aumento mais rápido dos rendimentos entre 2024 e 2025 reduz parcialmente a pressão sobre esta rubrica.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



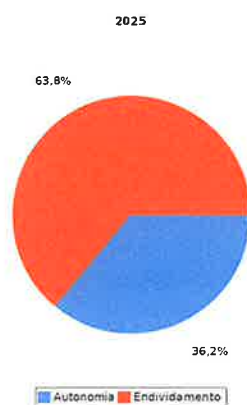
• O EBITDA (resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos) permanece negativo nos três anos, mas evidencia melhoria progressiva:

- 2023: -23,1 mil euros
- 2024: -13,1 mil euros
- 2025: -2,6 mil euros

• Esta evolução sugere que a atividade operacional está a aproximar-se do ponto de equilíbrio, sobretudo devido ao crescimento das receitas.

• O resultado líquido também melhora, passando de -51,8 mil euros em 2023 para -33,4 mil euros em 2025. Apesar de continuar negativo, a tendência é moderadamente favorável.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



• A autonomia financeira diminui ao longo do período analisado:

- 2023: Fundos patrimoniais representam 83% do ativo
- 2024: 53%
- 2025: 36%

• Esta redução significativa está associada ao forte aumento do passivo, sobretudo nos financiamentos obtidos e nos outros passivos correntes.

• O endividamento cresce rapidamente:

- Passivo total sobe de 135 mil euros (2023) para 1,016 milhões de euros (2025), multiplicando-se por 7,5.

• Esta evolução coloca pressão sobre a sustentabilidade futura, embora parte do endividamento possa estar associada a investimento em ativos fixos, o que é comum no setor.

• Comparando com dados do Banco de Portugal para o setor não lucrativo, o nível de endividamento em 2025 encontra-se bastante acima da média das instituições congéneres.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Ativo não corrente	732.648,40	1.062.860,52	1.444.854,32
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>90,32%</i>	<i>90,92%</i>	<i>90,70%</i>
Ativo corrente	78.518,84	106.134,57	148.207,47
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>9,68%</i>	<i>9,08%</i>	<i>9,30%</i>
Total ativo	811.167,24	1.168.995,09	1.593.061,79
Capital Próprio	676.265,98	619.321,10	576.714,49
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>83,37%</i>	<i>52,98%</i>	<i>36,20%</i>
Passivo não corrente	52.962,76	175.000,00	268.000,00
<i>Percentagem passivo não corrente</i>	<i>6,53%</i>	<i>14,97%</i>	<i>16,82%</i>
Passivo corrente	81.938,50	374.673,99	748.347,30
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>10,10%</i>	<i>32,05%</i>	<i>46,98%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	811.167,24	1.168.995,09	1.593.061,79

Pontos fortes:

- Crescimento expressivo do ativo não corrente, sugerindo investimento em infraestruturas e reforço da capacidade instalada.
- Aumento dos rendimentos operacionais, especialmente dos serviços prestados.
- Melhoria contínua embora lenta dos resultados operacionais.

Pontos fracos:

- Capital próprio a diminuir ano após ano, refletindo resultados líquidos negativos.
- Endividamento muito elevado em 2024 e 2025, aumentando a vulnerabilidade financeira.
- Passivo corrente cresce substancialmente, criando risco de pressão de tesouraria.



- Forte dependência de financiamento externo e diminuição abrupta dos subsídios, tornando a estrutura de rendimentos menos estável.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Centro Social Santa Eufémia no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de -33.476,92€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO 2025
Resultados Transitados	-33.476,92
Total	-33.476,92

5.2 - Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.

Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.

O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços dos serviços.

De acordo com o Banco de Portugal, prevê-se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando-se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar-se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.

5.3 - Evolução previsível da instituição



Evolução previsível:

- Caso as tendências de crescimento das receitas próprias se mantenham, a instituição poderá aproximar-se do equilíbrio operacional a curto prazo.
- Contudo, o forte aumento do passivo e a diminuição do capital próprio representam risco para a estabilidade financeira no médio prazo.

Ameaças futuras:

- Possível manutenção do nível reduzido de subsídios públicos, num contexto em que o Governo e a Segurança Social são principais financiadores do setor.
- Pressão continuada no aumento dos custos com pessoal devido a políticas de rendimentos e escassez de trabalhadores qualificados.
- Riscos de liquidez associados ao aumento do passivo corrente.
- Eventuais subidas das taxas de juro (apesar das projeções do BCE serem relativamente estáveis), que podem agravar o serviço da dívida.

Sugestões de melhoria:

- Reforçar a diversificação das fontes de financiamento, nomeadamente candidaturas a fundos comunitários e parcerias com empresas.
- Otimizar a estrutura de custos, particularmente FSE, através de renegociação de contratos e maior controlo de consumos.
- Rever o modelo de prestação de serviços com vista ao aumento da eficiência operacional.
- Reduzir a dependência do endividamento, privilegiando financiamentos de longo prazo com custos reduzidos e amortização compatível com os fluxos previstos.
- Implementar um plano de tesouraria mais robusto, dada a crescente pressão do passivo corrente.
- Estudar a revisão de preços dos serviços, dentro dos limites permitidos pelo setor, acompanhando a evolução dos custos.

6 - Outras Informações

A Centro Social Santa Eufémia não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas próprias ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período de 2025.

Não foram realizados negócios entre a instituição e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto atual da situação, é previsível que a atividade da Instituição seja afetada. Encontramo-nos neste momento a continuar a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a novas realidades.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Centro Social Santa Eufémia.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Chancelaria-TNV, ,



Sobrinha Jéssica
